



XII Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

Política e religião: as eleições presidenciais de 2010

Paolo dos Santos Silva¹, Ricardo Mariano² (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Núcleo de Estudos das Organizações Religiosas - NEOR

Resumo

Introdução

A influência religiosa em eleições presidenciais chegou ao ápice no pleito de 2010. Os principais candidatos à sucessão presidencial, Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) peregrinaram pelo país em busca do apoio eleitoral de lideranças religiosas, cantando, orando e “clamando” ao “povo de Deus” em templos e eventos católicos e evangélicos. Proferiram discursos recheados de religiosidade, com tal intensidade jamais vista no Brasil pós-ditadura. Conforme Mariano e Oro (2010), “o peso da religião e de questões de natureza moral e religiosa sobre a esfera pública brasileira revelou-se de forma contundente nesta eleição”. Esses religiosos pautaram a agenda, as estratégias e as campanhas eleitorais e conseguiram com que os principais candidatos assumissem publicamente certos compromissos morais e políticos com eles.

Esta investigação é um desdobramento da pesquisa efetuada no projeto *Laicidade à brasileira: o Acordo com a Santa Sé e a Lei Geral das Religiões*, financiado pelo CNPq. Ela tem por objetivo pesquisar a presença e influência dos grupos religiosos na eleição presidencial de 2010. Pretende analisar como os três principais candidatos procuraram angariar apoio eleitoral entre os grupos religiosos e como eles lidaram com as pressões e as críticas desses grupos contra suas candidaturas.

¹ Graduando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e bolsista de iniciação científica pelo CNPq.

² Doutor em sociologia pela USP e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Esta investigação baseia-se na coleta de material escrito na grande imprensa e disponível em blogs e sites diversos na internet sobre a eleição presidencial de 2010, tal como: arquivos eletrônicos dos sites dos principais jornais on-line (Folha de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, O Estado de S. Paulo, entre outros); no site Olé – Observatório da Laicidade do Estado, em sites e blogs evangélicos e católicos, em vídeos da campanha dos principais candidatos a presidência e de lideranças e dirigentes religiosos publicados no youtube, no site da Frente Parlamentar Evangélica, nos sites de campanha dos presidenciáveis. Foram consultadas também publicações impressas do material de campanha dos candidatos e pesquisas de intenção de voto do Datafolha, Ibope e Vox Populi.

Resultados e Discussão

Lideranças e grupos evangélicos e católicos compeliram os postulantes à presidência a assumir compromissos públicos de não promover a descriminalização do aborto e a criminalização da homofobia. Desencadearam uma onda de acusações, boatos e denúncia contra os candidatos à presidência, sobretudo contra a candidata do governo Dilma Rousseff (PT), criticada por ser atea, a favor do aborto, responsável pela concessão de privilégios a grupos homossexuais e por representar risco de implantar uma legislação liberal sobre Direitos Humanos no Brasil. Assim, transformaram a defesa de valores cristãos em temas centrais da campanha e uma poderosa arma eleitoral.

Cada candidato elaborou uma estratégia para satisfazer as demandas religiosas. Marina Silva (PV) procurou esquivar-se de temas polêmicos de natureza moral e religiosa, delegando a decisão sobre o aborto e a união civil de homossexuais à realização de plebiscitos. José Serra (PSDB) apresentou-se como devoto católico e defensor dos valores cristãos tradicionais. Dilma Rousseff (PT) sofreu fortes críticas durante toda a campanha por sua biografia política progressista, por ter apoiado anteriormente a legalização do aborto e pelo fato de seu partido e seu governo defenderem o controverso III Plano Nacional de Direitos Humanos. Por motivos eleitorais, assumiu a fé católica ainda no 1º turno. Temente a Deus, emitiu carta ao “Povo de Deus”, na qual pleiteou a oportunidade de continuar o projeto de Lula, para defender valores da cidadania, a “semente do Evangelho” e a família, prometendo manter a legislação atual sobre o aborto e censurar parte do PL 122/2006, que criminaliza a homofobia, quando atentar contra as liberdades de expressão e religiosa.

Conclusão

A eleição presidencial de 2010, segundo Mariano e Oro (2010), demonstrou a ocorrência de uma ampla instrumentalização mútua de religião e política no país, a influência religiosa na cultura política e na configuração da democracia brasileira, constringendo os postulantes à presidência a assumir compromissos morais e religiosos tradicionalistas em detrimento das demandas de feministas, homossexuais e de setores laicos e laicistas da sociedade brasileira. O aguerrido ativismo político da ala católica conservadora e de dirigentes pentecostais, portanto, teve impacto sobre a agenda da campanha, as estratégias eleitorais e certos compromissos públicos dos principais candidatos à presidência da República.

Referências

- BOHN, Simone R. *Evangélicos no Brasil. Perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral.* **Opinião Pública**, Campinas, Vol. X, n. 2, out., 2004, pp. 288-338.
- BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira: um estudo sobre a cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil.** São Paulo: Annablume, 2009.
- CATROGA, Fernando. **Entre deuses e césores.** Coimbra: Almedina, 2006.
- GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e Democracia: problemas e perspectivas.** São Paulo: Paulus, 2008.
- HOFF, Márcio. **A politização da identidade religiosa de católicos, africanistas e evangélicos nas eleições de 2006 no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: 2008. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.
- MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio Flávio. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. **Novos Estudos Cebrap**, n. 34, 1992, p. 92-106.
- MARIANO, Ricardo, HOFF Marcio, DANTAS Toty Ypiranga. Evangélicos sanguessugas, presidenciáveis e candidatos gaúchos: a disputa pelo voto dos grupos religiosos. **Debates do NER**, Porto Alegre, n. 7 (10), 2006, pp. 65-78.
- MARIANO, Ricardo; ORO, Ari Pedro. Eleições 2010: religião e política no Rio Grande do Sul e no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, n. 18 (II), 2010, pp. 11-38.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. **Ciências Sociais Hoje**, 1989. São Paulo: Vértice / Revista dos Tribunais, ANPOCS, 1989, p. 104-132.
- _____ & PRANDI, Reginaldo. Religiões e voto: a eleição presidencial de 1994. In: PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil. Religião, sociedade e política.** São Paulo: Hucitec, 1996.